

COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS DESCOMPENSADA: UM RELATO DE CASO

Eduarda Favaro¹, Helena Dias Chaves¹, Haissa Amorim de Lima Afonso Guimarães¹, Claudia Helena Bermudes Grillo²

¹Curso de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil. E-mail para correspondência: eduardafavaro96@gmail.com.

²Professor Adjunto do Departamento de Medicina, Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES, Brasil.

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM) é uma condição resultante de distúrbios na eficácia e/ou produção de insulina e influenciada pelo estilos de vida. Os portadores de DM enfrentam desafios diretos de natureza psicossocial com impactos significativos em sua qualidade de vida. O DM está associado a uma série de complicações graves como a neuropatia diabética, hipertensão arterial, comprometimento renal e, uma das complicações mais alarmantes, a necessidade de amputações, devido à má circulação sanguínea que pode levar à gangrena e à morte do tecido, que acomete principalmente os membros inferiores. Assim, é imprescindível que os pacientes estejam cientes da magnitude das complicações da diabetes e do impacto delas sobre suas vidas. **Objetivo:** Discutir acerca do impacto das visitas domiciliares proporcionadas pela unidade de saúde no bem-estar dos pacientes com diabetes e suas reverberações em outros setores da vida cotidiana, visando minimizar a vulnerabilidade às quais estão expostos. **Apresentação do caso:** Paciente masculino, cadeirante, amputado das duas pernas, recebe visita domiciliar provida pela Unidade de Saúde da Família (USF) de Ataíde para consulta de seguimento de DM. Em uso contínuo de Metformina 850mg 1 x/dia e Insulina 120 UI/dia, refere alimentação equilibrada e sedentarismo. Foi determinado pela médica responsável que sua diabetes estava controlada e que manteriam as doses prescritas; além de orientações sobre a importância da mudança de hábitos de vida, e prática de exercícios físicos adaptados/inclusivos. Paciente relatou que suas amputações eram resultado de uma história pregressa de DM tipo 2 descompensada, cujo início se deu como pé diabético e feridas infeccionadas que evoluíram para amputação de uma das pernas; o outro membro foi perdido 15 anos depois, com a mesma evolução da doença. Ao ser questionado sobre ter ciência acerca das complicações da DM, disse nunca ter percebido a magnitude do problema até viver na pele a experiência, mas que mesmo assim ainda era difícil manter uma alimentação regrada e fazer o uso correto dos medicamentos. Nessa consulta, a conduta foi manter a dose da insulina e reorientar o paciente quanto a importância de manter seu quadro controlado a fim de evitar novas intercorrências. **Conclusão:** A partir do caso, evidencia-se a importância da orientação adequada quanto aos cuidados com a DM, sendo essencial ao médico explicar de maneira clara e concisa quanto à importância de aderir ao tratamento medicamentoso, além de um estilo de vida saudável para o controle glicêmico. Somado a isso, tal relato demonstra que a comunicação clínica e a escuta ativa são estratégias extremamente importantes no atendimento médico aos pacientes com DM, colocando-os como centro da consulta e atendendo às suas necessidades específicas, sanando as dúvidas e valorizando uma abordagem focada no “ser” em detrimento do “estar” diabético. Dessa forma, o apoio médico nas visitas domiciliares proporcionadas pela USF Ataíde e o tratamento respeitoso ao paciente são essenciais para o estabelecimento de um plano de cuidados do portador de DM, prevenindo as complicações decorrentes da patologia e estabelecendo medidas de enfrentamento da doença para melhora do padrão de vida.